

Recessão quebrou últimas resistências

A perspectivas de uma recessão que pode se prolongar foi a base do acordo entre o Governo e os partidos que formaram o Movimento Parlamentar Social Liberal, o bloco de sustentação do presidente Fernando Collor no Senado. O principal compromisso dos parlamentares que assinaram o documento formalizando o bloco, é o de garantir condições de governabilidade durante a fase de ajuste do

programa econômico de combate à inflação. "A crise brasileira tem contorno políticos, daí a importância de um bom relacionamento entre o presidente da República e as bancadas que o apoiam" — resumiu o líder do PFL, senador Marco Maciel (PE), depois do almoço entre Collor e a bancada pefelista.

O almoço na casa de Maciel reuniu 15 senadores do partido, entre os quais, dois eleitos

para a próxima legislatura: o empreiteiro Henrique Almeida (AP) e Dário Macedo (RN) que assume a vaga de José Agripino. O presidente prometeu aos parlamentares enviar ao Congresso a medida provisória que renova os programas de incentivos fiscais para o Nordeste e a Amazônia (Finor e Finam). Collor comprometeu-se ainda a manter um diálogo permanente entre Governo e o Bloco,